

**POUCA  
TERRA  
POUCA TERRA**

**QUE PAISAGENS?**



(Setúbal, 29 de Abril de 1900 - 1985)

Aguarelista de expressão popular, representou os edifícios icónicos de Setúbal, ruelas e becos do seu centro histórico, trechos de paisagens que emolduram a cidade, em um estilo naturalista de acentuado lirismo. Tinha uma barbearia na Rua de Antão Girão e morou na Rua Arronches Junqueiro. Foi amigo e colega dos pintores setubalenses Celestino Alves, Luciano dos Santos e Álvaro Perdigão. Realizou várias exposições individuais, nomeadamente no MAEDS e colectivas e está representado em diversas coleções públicas e privadas. Recebeu a medalha de mérito da cidade.

Pormenor de "Casais da Serra (Arrábida)" |  
Augusto Júlio | 1980. Aguarela, 26x18,5cm.

## NOTA DE ABERTURA

---

Uma exposição de arte colectiva, onde convivem estilos, perspectivas e filosofias diferenciadas, constitui invariavelmente um desafio ao encontro, diálogo e debate.

Em plena crise pandémica, em que a distância social se impôs no nosso vocabulário e comportamento, não nos podemos esquecer que, por natureza, os Humanos são seres gregários e que a actividade cultural e seus agentes não podem ser suspensos. A sua produção é tão ou mais necessária nos momentos de crise como o que vivemos.

A segunda reflexão que aqui desejo partilhar prende-se, claramente, com a ideia estruturante da exposição: as belas paisagens do nosso planeta e a urgência da sua conservação. Todos os meios de comunicação são poucos para a criação de uma consciência universal sobre os problemas ambientais com que nos defrontamos: a delapidação de recursos naturais, a redução vertiginosa da biodiversidade, o aquecimento global... Mas é necessário perceber os mecanismos subjacentes a esta realidade, a qual só será transformada com o colapso do capitalismo hegemónico. Na sua voracidade extrema, orientado pelo lucro, assente na desigualdade social e na exploração desenfreada de recursos naturais e humanos, vai deixando um rasto de destruição à escala mundial.

Saúdo e agradeço a participação de todos os intervenientes nesta exposição, onde o belo é um forte apelo para uma mudança do actual rumo social, no sentido de políticas de mais justa distribuição da riqueza e de valorização do trabalho.

Rui Garcia

(Presidente do Conselho Directivo da AMRS)



Celestino Alves (Setúbal, 1913 – 1974)

Formou-se em pintura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Pertenceu à segunda geração de pintores modernistas portugueses. Foi professor do Ensino Técnico Profissional em Setúbal, Faro, Caldas da Rainha e Lisboa. Leccionou Desenho na Sociedade Nacional de Belas Artes. Fez parte do 1º Conselho Técnico da mesma Sociedade. Recebeu os Prémios Silva Porto (1944) e Sousa Cardoso (1947); obteve a bolsa José Malhoa (S.N.B.A.); esteve representado na 1ª Bienal de S. Paulo (1951) e na Exposição Hispano-Portuguesa de Sevilha (1952). As suas obras encontram-se em museus nacionais e internacionais, câmaras municipais, embaixadas, Fundação C. Gulbenkian e outras colecções particulares.

Paisagista distanciado do naturalismo oitocentista, faz-nos recordar Cézanne, em alguns dos seus trabalhos. As paisagens não transformadas pelo Homem inspiraram-no, na sua estrutura e dramatismo, como observável no óleo sobre tela "*Falésias de Sines*", pintado em 1962 e integrado no acervo do MAEDS.

Em uma das últimas entrevistas, o astrofísico Stephen Hawking afirmou, em jeito de aviso, que a Humanidade dispunha apenas de um século para encontrar outro planeta. Esta frase ficou pairando nos meus dias e a ela juntei no presente contexto “Falésias de Sines”, de Celestino Alves, paisagem que se me impunha com um vago sentimento saudosista do Cabo de Sines, que bem conheci na sua pureza pré-industrial, envolto em maresia temperada pelo perfume discreto de esparsas plantas psamófilas em manchas de areias dunares.

Na presente viagem iniciada com o paisagismo de Celestino Alves e uma breve referência ao naturalismo poético de Augusto Júlio, outros artistas plásticos se juntaram no mesmo propósito:

José Cascada, que nos encaminha para o Sul, para o litoral rochoso, calcário e luminoso do Barlavento, em amplos cenários onde a harmonia impera, servida pela técnica exímia do Mestre.

Alberto Pereira que, em registos hiper-realistas, nos mostra a baía de Setúbal, os seus barcos de pesca, e mais longe o cais palafítico...

Acácio Malhador deixa-nos estranhas paisagens, por vezes enigmáticas, mas jamais ingénuas – viveiros de ostras, vestígios dos anos 60 do século XX que afloram na baixa-mar, a última ceia nos escombros de casario no Espichel ou a paisagem que nos foge sob os pés. Convite à reflexão!

A nossa viagem prossegue após pausa junto da obra gravada de Margarida Lourenço. No seu estilo inconfundível, mistura o manto verde da Terra com o vento e o sussurro das árvores, em maravilhoso quase oriental, onde a perfeição das coisas talvez se possa vislumbrar.

Ana Férias radicaliza o discurso e torna visível o grito sufocado da Natureza. Respirar é preciso! A sua narrativa é eloquente e por vezes comovente, como no bouquet de pequenas flores amarelas à beira do abismo.

Finalmente, importa referir as obras escultóricas de Ana Quintino, Jorge Pé-Curto e Misé Pê. Fragmentos do real, objectos palpáveis que povoam a mostra, apelando ao tacto e ao senso.

Joaquina Soares

(MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal)



Pormenor de "Praia da Marinha - Lagoa" | José Cascada | 2015. Óleo s/tela, 50x70cm

## POUCA TERRA POUCA TERRA

---

Embora não directamente relacionados com a mensagem – aliás complexa - do tema proposto, julgo que não é impossível, se optarmos por uma leitura ambiental do lema POUCA TERRA... POUCA TERRA, vislumbrar na opção pela pintura paisagística a conexão com um profundo respeito pela natureza.

Mais, com um adiantamento de nostalgia de uma natureza que faz parte de nós e que pressentimos em vias de desaparecer na voragem do economicismo vesgo e do abuso irresponsável e sistemático dos recursos do planeta, nosso e único, por enquanto ainda habitável.

Chegámos a um ponto em que os benefícios do desenvolvimento económico e do progresso das tecnologias não chegam para esquecer a deterioração explosiva do ambiente, o alastramento das desigualdades sociais e o confinamento das mentalidades à exiguidade confrangedora do pensamento único e acrítico.

Neste contexto, pintar paisagens não é necessariamente um anacronismo. Passa bem por um apelo à limpeza da nossa bem amada TERRA, à reciclagem das mentalidades acoçadas pelo consumismo e pelas ideologias do crescimento contínuo, contaminante e insustentável.

José Cascada  
(Artista plástico)

# ACÁCIO MALHADOR

Acácio Malhador nasceu em Setúbal em 1943. Desde jovem que se dedica à pintura e à fotografia, tendo participado em diversas exposições individuais e colectivas em Portugal e no estrangeiro.



Sem Titulo | 2015  
Técnica mista, 60x150cm



Sem Titulo | 2019  
Técnica mista, 60x120cm





Sem Título | 2019  
Técnica mista, 90x120cm

## ALBERTO PEREIRA

Alberto Pereira, setubalense, inscreve-se na escola naturalista.

É um retratista do lugar. As suas telas e desenhos, congelam o instantâneo, num registo afável e sereno, que convida a visitar o lugar.

O seu sentido do espaço, da perspectiva atmosférica, a sua preocupação com a composição, o seu conhecimento da cor e domínio, distinguem um estilo marcado, bem presente nas suas obras.

A paixão pelo desenho a traço, foi retomada após anos de interrupção, sucedendo a uma fase dedicada à pintura a óleo e a acrílico.

Autodidacta, tem complementado as leituras de livros de pintura artística e horas de trabalho individual, com a frequência de cursos com mestres de renome.

Tem participado em inúmeras exposições individuais e colectivas e a sua obra encontra-se já representada, não só no nosso país, como também em países como Estados Unidos, Alemanha, Espanha, Dubai e Suécia.

[www.meapictura.blogspot.com](http://www.meapictura.blogspot.com) | <https://vimeo.com/albertopereirafilms>



*Jardim da Beira Mar II, Setúbal | 2016*  
Acrílico s/tela, 70x50cm



*Carrasqueira I, Comporta | 2018*  
Tinta da china, aguada e grafite, 30x20cm

## ANA FÉRIAS

---

Ana Férias nasceu, vive e trabalha em Setúbal. Licenciou-se em Artes Plásticas na Escola Superior de Arte e Design, Caldas da Rainha. Desde 2003 que participa em exposições coletivas e individuais.

### *Série "Naturezas mortas"*

São composições fotográficas com elementos naturais e plásticos, evocam o interior e exterior muitas vezes separado por uma pequena "membrana" de plástico transparente, que sugere leveza mas que, na realidade, é um elemento muito "pesado" para o ambiente.

919150592 | anaferias@gmail.com | <http://cargocollective.com/anaferias>



Serie "Naturezas Mortas"| 2018  
Fotografia, 40x30cm



Serie "Naturezas Mortas"| 2018  
Fotografia, 40x30cm

## ANA QUINTINO

Ana Quintino nasceu no dia 16 de Novembro de 1989.

Terminou a licenciatura em 2012 do curso de Artes Plásticas da Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (ESAD CR).

Com o intuito de aprofundar o seu conhecimento, no ano lectivo 2016-2017, decidiu fazer uma Pós-Graduação de Curadoria de Arte na FCSH.

O seu trabalho decorre de um processo em que com transparências e potenciais volumes surge uma colorida tela de ações.

### *Exposições coletivas e individuais:*

- Festival Paratissima Lisboa, Lisboa, (2016).
- Exposição da X Bienal Salão das Artes\_pintura escultura, Vidigueira (2016).
- Spoken Word Spoken Moves, Evento de promoção e partilha de artes, na União Setubalense, Setúbal (2017).
- Quadras, Exposição individual, na Sala Anexa da Casa da Cultura de Setúbal, Setúbal (2017).
- Nas Entrelinhas da Fotografia, no Clube Setubalense, Setúbal (2017).
- Pintar, na abertura da Casa do Largo, Setúbal (2017).
- Arte Urbana na feira, na Feira de Santiago, Setúbal, 2017.
- Nas Entrelinhas da Fotografia, na Casa dos Largo, Setúbal (2018)
- Beata no chão, no mar, na areia: uma perigosa viagem, na Casa do Largo, Setúbal (2018).
- Chama, na Casa da Cultura, Setúbal (2018).
- Múltiplas, na Casa do Largo, Setúbal (2019).

[www.anaquintino.com](http://www.anaquintino.com) | Instagram @anaquintinofineartartist | Facebook @anaquintinoartistaplastica



*Falso Verde* | 2018. Técnica mista, 50x60x35cm

Escultura que faz parte de uma parceria entre a artista e a organização Feel4planet e integra a exposição Beata no Chão, no Mar, na Areia: Uma Pequena Viagem



*Sombra* | 2020. Técnica mista, 128x44x35 cm

## JOSÉ CASCADA

Estudou História de Arte na Faculdade de Letras de Lisboa e participou em várias oficinas de Pintura em Florença. Frequentou o curso “Pintura e Desenho do séc. XX” na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Representado em colecções nacionais e estrangeiras – Alemanha, Suíça, Canadá, Grã-Bretanha, E.U.A, etc.

Entre as inúmeras exposições individuais e colectivas em que participou, tem o MAEDS apresentado, por diversas vezes, os seus trabalhos, em Setúbal, cidade a que o prende especial afecto e cujas paisagens lhe têm proporcionado temas para a sua pintura.

### *Outras exposições:*

Atelier Edmundo Cruz – Colares; Galeria Euroarte – Lisboa; Del Bello Gallery – Toronto; Metro Toronto Convention Center – Toronto; Academia de Marinha; Museu Regional de Sintra; Galeria de Arte do Casino Estoril; MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal; Galeria Arte&Mar – Sesimbra; Galeria Arte e Oficina – Setúbal, etc.

josecascada@gmail.com



*Praia da D. Ana -Lagos II | 2015. Óleo s/tela, 60x73cm*





Agaves | 2015. Óleo s/tela, 50x60cm.

# JORGE PÉ-CURTO

Jorge Pé-Curto nasceu em 1955, em Moura. Vive em Almada desde 1965.

Começou a frequentar, desde os dez anos de idade, o Centro Artístico Infantil, no Castelo de S. Jorge, de que era mentor o pintor Hermano Baptista. Mais tarde cursou escultura na Escola António Arroio como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Em 1981, juntamente com outros artistas, fundou em Almada, a IMARGEM, projecto que, entretanto, viria a abandonar. Foi professor do ensino oficial durante 17 anos.

Como artista plástico Jorge Pé-Curto desenvolveu actividade na cerâmica, pintura, cartaz e gravura, mas seria na escultura, nomeadamente na pedra, que viria a centrar o seu trabalho. Colectivamente, Jorge Pé-Curto participou desde 1972 em diversas exposições em galerias, instituições várias, espaços comerciais e mostras escultóricas ao ar livre. Desde 1984 expõe individualmente. Da sua autoria são diversos monumentos, situados em várias regiões do país.

## *Exposições Individuais*

1984, Pintura e Escultura, Galeria Codilivro, Lisboa | 1989, Galeria Escada, Lisboa | 1990, Galeria Ara, Lisboa | 1992, Galeria de Lagos, Lagos 1993, Galeria de S. Bento, Lisboa | 1995, Galeria Neuperfgama, Torres Novas | 1996, Galeria Vértice, Lisboa | 1998, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2000, Galeria Arte&Mar, Sesimbra | 2000, Galeria Artela, Lisboa | 2001, Galeria Municipal, Barreiro | 2002, Galeria Galveias, Lisboa | 2005, Galeria Galveias, Lisboa | 2009, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2011, Perve Galeria, Lisboa | 2011, Galeria de Arte do Casino Estoril | 2012, Auditório Municipal, Olhão | 2012, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2015, Galeria de Arte do Casino Estoril | 2015, Galeria S. Francisco, Lisboa | 2016, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

## *Arte Pública*

Em colaboração com Francisco Bronze, Evocação de Fernão Mendes Pinto, Almada, 1984 | Monumento ao Pescador, Costa da Caparica, 1985 | Mural em Baixo-relevo, Casa Mortuária de Alhos Vedros, 1986 | Monumento ao Bombeiro, Sines, 1992 | Viagem, Almada, 1994 | Intervenções escultóricas em áreas de serviço de auto-estradas: Um Olhar Sobre o Rio, Seixal, 2000 | Touro Cindido e Conquistador, Montemor-o-Novo, 2000 | Margem Esquerda – Monumento ao Operário, Baixa da Banheira, 2001 | Primeiro as Crianças, Cacilhas, 2001 | Em colaboração com outros escultores, Intervenção no Caminho Rural da Fonte Velha, Belver, 2004 | Intervenção escultórica na ABORO, Associação de Regantes, Ferreira do Alentejo, 2004 | Cabeça de Soldado Romano, 3º Simpósio de Escultura em Pedra de Alfândega da Fé, 2004 | Figura Cindida com Ave, Simpósio de Escultura em Pedra da Faculdade de Ciências Técnicas - UNL, Monte de Caparica, 2006 | Lobisomem Uivando ao Luar, Simpósio de Escultura de Penafiel, 2007 | Monumento ao 25 de Abril, Parque Luso, Seixal, 2007 | Monumento ao Fundador, Parque Luso, Seixal, 2007 | Construção Dinâmica, Simpósio de Escultura, Braga, 2008 | Aqui que o Rio é nosso Amigo, Simpósio de Escultura, Amora, 2008 | Monumento à Água, Corroios, Seixal, 2009 | Monumento ao Homem do Mar, Feijó, Almada, 2010 | Escultura em betão arquitetónico no Cemitério da Paz, Setúbal, 2015 | Monumento a Mariana Torres, Setúbal, 2016 | Escultura de homenagem ao actor Manuel “Bola”, Setúbal, 2017.

c.cpecurto@gmail.com



*O lagarto da Arrábida* | 2020. Pedra (brecha da Arrábida), 30x55x33cm

# MARGARIDA LOURENÇO

Natural de Lisboa, licenciada em Matemáticas pela Universidade de Coimbra.

## *Formação e Actividade Artística*

Pintura, Desenho, H. Arte - SNBA e CCB, Lisboa | Gravura - atelier PR, Cascais; Edinburgh Printmakers, Edimburgo; AGAF, Diferença e FBAUL, Lisboa; Matriz, Porto; Museu da Guarda.

Membro da Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA) e da Associação de Gravura Água-Forte (AGAF).

Desenvolve e expõe projectos individuais e colectivos, nacionais e internacionais na área da Gravura.

Presente em Bienais de Gravura, como seleccionada ou convidada em Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Macedónia, Índia e Japão.

## *Exposições mais recentes*

2020 - The 2nd TKO International Miniprint Exhibition 2020 (Tokyo, Kyoto, Osaka), Japão; 10 Bienal Internacional de Gravura do Douro 2020.

2019 - Tempo Suspenso (individual), Museu MAEDS, Setúbal; 40 Anos de Obra Gráfica – Diferença, SNBA; Mirror Face to face Itália/Portugal, Club for UNESCO di Vicenza, Itália e Museu do Douro, Portugal; 4 Global Print, Douro; V Certamen Internacional de Obra Gráfica aLfaRa, Oviedo, Espanha; VIII Bienal Iberoamericana de Obra Gráfica, Cáceres, Espanha; É Gravura, AGAF; Salão Convívio, SNBA

2018 - Tempo Suspenso (individual), SNBA; Águas, CCC Caldas da Rainha; Percursus, Museu da Guarda; Tiempo Suspendido (individual), Palacio de la Isla, Cáceres; 9ª Bienal Internacional de Gravura do Douro; 19ème Biennale Internationale Petit Format de Papier, Musée du Petit Format, Bélgica; É Gravura, Galeria AGAF; Via Pictórica – Painéis Digitais Murais, Guarda; Discursos, Galeria Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

## *Obras em colecções*

Musée du Petit Format, Bélgica | Kanagawa Prefectural Gallery, Japão | Accademia d'Arte di Pisa, Itália | Florean Museum, Roménia | Museum of Tetovo Area, Macedónia | Maison Familiale d'Henri Matisse à Bohain, França | Cabinet d'Estampes de la 7e Triennale de Chamalières, França | Hong Kong Open Printshop, China | Ayuntamiento de Cáceres, Espanha | Colecção das Bienais de Gravura do Douro.

mmargaridalourenco@sapo.pt



*Inteiro* | 2014

Gravura em seco, Água-Forte, Água-Tinta. Fotogravura.  
Colagem de papel do Nepal, 73x56,5cm



*Amanhecer no Bosque Op.2 | 2012*

Gravura em seco, Água-Forte, Água-Tinta. Serigrafia sobre papel do Nepal. Colagem, 100x70cm

## MISÉ PÊ

Maria José Pereira, professora, formadora, tradutora. Boa cozinheira, má doceira. Por vezes pinta e faz escultura e assemblage.

Para uma introvertida, embora bem disfarçada, que melhor retiro do que o oferecido pelo processo criativo, feito de observação, incubação, epifania e concretização? É um processo solitário, um diálogo entre vários interlocutores nos bastidores: o que outros fazem ou fizeram -- preferencialmente o que nunca tenham feito -- o resumo do que o autor sabe ou julga saber, suas crenças, gostos, interesses, horizontes.

Esta peça é uma reescrita, uma revisitação. Madeiras de várias proveniências precisam de depósito de combustível de mota para ganhar vida nova. Chegam a acordo depois de muitas voltas e reviravoltas, encaixam e começam a trabalhar em conjunto. Melhor dizendo, deixam a autora da peça trabalhar, com uma sugestão aqui e outra ali sempre que a ferramenta com que intervém lhes merece um reparo. Depois, aos elementos estruturais, madeira e ferro, juntam-se os circunstanciais: papel de arroz, folhas, brácteas, preocupações e interesses da autora....

Assim nasce "Lavoisier".

Na natureza, nada se perde, tudo se transforma. Somos cada vez mais responsáveis por esses destinos. Há que assumi-lo.

[misehpe@gmail.com](mailto:misehpe@gmail.com)



*Lavoisier* | 2020  
Técnica mista, 2,00x1,30x0,40m

## FICHA TÉCNICA

**Organização:** MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal / AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.

**Artistas:** Acácio Malhador, Alberto Pereira, Ana Férias, Ana Quintino, Augusto Júlio, Celestino Alves, José Cascada, Jorge Pé-Curto, Margarida Lourenço, Misé Pê.

**Curadoria:** Joaquina Soares.

**Textos:** Joaquina Soares, José Cascada e Rui Garcia.

**Montagem da exposição:** Ana Férias, Júlio Costa.

**Design gráfico:** Ana Castela.

**Impressão do catálogo:** Tipografia Belgráfica.

**Tiragem:** 250 exemplares.

**Série "Publicações de Arte".** ISSN 2182-9292.

De 28 de Novembro 2020 a 16 de Janeiro 2021.



